



AVALIAÇÕES SUBJETIVAS DE PROFESSORES DO INTERIOR DE SÃO PAULO EM RELAÇÃO AOS DESVIOS ORTOGRÁFICOS

Marcus Garcia de Sene
(UNESP/SoLAR/CAPES)
unesp.marcus@gmail.com

X

Resumo: Considerando que a escola é um espaço em que se constroem crenças e se moldam atitudes, objetivamos com este estudo verificar como os formadores de consciência linguística e disseminadores dos discursos sobre língua concebem e avaliam os desvios ortográficos extraídos das produções escritas de alunos do 6º. ano do projeto “Diagnose de desvios de escrita e atitudes linguísticas de professores: discutindo a interface entre oralidade e escrita”. Para isso, elaboramos um teste de reação subjetiva baseado no trabalho de Cardoso (1989, 2015) e adaptado para o objetivo deste trabalho. O teste compõe-se de duas partes: (i) perfil social dos professores e (ii) 4 questões que mesclam abordagens diferentes. Nossas principais conclusões apontaram para um certo distanciamento do ensino de língua portuguesa de uma atitude predominantemente reflexiva sobre a língua e, também, de uma pedagogia culturalmente sensível (ERICKSON, 1987) às variações socioculturais e linguísticas que os alunos carregam para a sala de aula.

Palavras-chave: Avaliações subjetivas. Desvios ortográficos. Língua Portuguesa

X

O autor:

Doutorando em Linguística e Língua Portuguesa pela UNESP/Araraquara. É bolsista CAPES e Membro do Núcleo de Pesquisa em Sociolinguística de Araraquara.

Agradecimentos:

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

Como citar este artigo:

SENE, M. G. Avaliações subjetivas de professores do interior de São Paulo em relação aos desvios ortográficos. **Revista Diálogos**, v. 7, n. 1, 2018









